

O LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA VISÃO REFLEXIVA SOBRE A QUESTÃO INDÍGENA E NEGRA

Lucicleide Araújo Rodrigues (1) – UEPB
lucicleidearaujo727@gmail.com;

Ana Paula Marinho dos Santos (2) – UEPB
anapaula2015652@gmail.com;

Luana Micaelhy da Silva Morais (3) – UEPB
luanamicaelhy2009@hotmail.com;

Mikaela Alves Pequeno (4) – UEPB
mikaelapequeno@gmail.com;

Margareth Maria de Melo (5) – UEPB
margarethmmelo@yahoo.com.br.

RESUMO: Tendo como pressuposto o Livro didático como um dos norteadores do fazer docente, mais utilizado no cotidiano escolar, apresentamos através deste artigo, uma pesquisa em processo de andamento, intitulada “Livro Didático de História e as Questões sobre o Povo Indígena e Negro”, pesquisa essa, que se constitui em uma continuidade de pesquisas anteriores, realizadas pelo grupo de pesquisa Dialogando com a Diversidade Étnico-racial, em que se discute a questão negra sendo acrescentado nessa nova proposta, também a questão indígena. Nessa nova proposta, as discussões sobre o LD terão como base o estudo de coleções de história do 1º ao 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nosso objetivo é averiguar e analisar, qual conteúdo da história e cultura do povo indígena e negro está representado nos livros didáticos de história dos anos iniciais do Ensino Fundamental, utilizados nas escolas da rede Municipal de Campina Grande. Para isso, inicialmente, pretendemos verificar quais os conteúdos da história referentes aos indígenas são representados nos livros didáticos de história dos anos iniciais do Ensino Fundamental, quais os conteúdos da história referentes à temática afro-brasileira presentes, identificar os conteúdos das culturas indígena e negra que estão apresentados nos livros didáticos e, assim, posteriormente, poder avaliar qual a relação entre os povos indígenas e o povo negro representada nos livros didáticos utilizados nas escolas da rede Municipal de Campina Grande/PB. Durante o percurso de realização de nossa pesquisa, temos como meta analisar a pelo menos cinco coleções de livros didáticos de história usados na rede de ensino municipal, no intuito de descobrir se os livros usados estão coerentes com as diretrizes oficiais sobre a temática, bem como sensibilizar os/as professores/as da necessidade de estudar e aprofundar os conteúdos referentes à temática em questão para um melhor desempenho profissional. A metodologia utilizada em nossa pesquisa é de natureza qualitativa. Assim, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva uma vez que apresenta como finalidade conhecer, esclarecer e aprimorar conceitos e ideias sobre os povos indígena e negro e também uma pesquisa documental porque faremos uma abordagem sobre os conteúdos relacionados à temática indígena e afro-brasileira presentes no livro didático de história dos anos iniciais do Ensino Fundamental utilizados nas escolas da rede pública da cidade de Campina Grande. Buscaremos através desse estudo bibliográfico e documental, discutir os avanços da lei 11.645/2008 e suas reais possibilidades de aplicação nos ambientes educativos propostos para o estudo. Esperamos com esse trabalho, contribuir com a reflexão sobre o LD e a melhoria da qualidade de estudo sobre a temática indígena e negra.

Palavras-chave: Livro didático, povos indígenas, povo negro.

INTRODUÇÃO

O Livro Didático (LD) é um dos recursos mais utilizados pelos docentes, visto que esse é disposto ao alunado de forma gratuita, direito garantido por lei, assegurando que todos tenham acesso ao mesmo, no intuito de que haja uma melhoria no ensino. O LD é um direito constitucional do educando e sendo assim, é de suma importância a participação do alfabetizador durante o processo de escolha dos livros que serão adotados pela escola, para que dessa forma, o professor possa fazer uso do LD como recurso didático, porém, sem fugir dos princípios que velam a realidade do contexto histórico e cultural em que o educando está inserido.

Com citado anteriormente, nosso projeto de pesquisa intitulado “Livro Didático de História e as Questões sobre o Povo Indígena e Negro”, é uma continuidade de pesquisas já realizadas anteriormente, porém, apenas com foco nas discussões sobre a questão do negro, sendo retomada, agora, acrescentando também a questão indígena. Com essa pesquisa sobre o LD, agora contemplando a questão indígena e negra, fomentando as discussões sobre elas nas coleções de história do 1º ao 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, às quais iremos analisar, é interessante refletirmos sobre algumas questões como: Será que existe alguma relação entre elas? Será que nestes últimos anos alguma melhoria aconteceu na elaboração das coleções dispostas ao Ensino Fundamental?

O intuito da realização dessa pesquisa, se concretiza justamente nas inquietações causadas por essas questões. Nossa problemática, investiga o conteúdo sobre a história dos povos indígena e negro presente nos livros didáticos de história, dos anos iniciais do Ensino Fundamental, das escolas da rede Municipal de Campina Grande/PB. Isto é, queremos saber como os indígenas e os negros (as), estão sendo representados nos livros didáticos do Ensino Fundamental. Para assim, averiguar e analisar qual conteúdo da história e cultura do povo indígena e negro está representado nos livros didáticos de história dos anos iniciais do Ensino Fundamental, adotado pelas escolas do município em questão.

Com a pesquisa, ainda em andamento, pretendemos realizar um aprofundamento bibliográfico sobre a temática em questão, fazendo uso dos encontros proporcionados pelo grupo de pesquisa “Dialogando com Diversidade Étnico-Racial”, para discutir em seminários temáticos os temas já citados, abordando os aportes teóricos estudados durante a pesquisa, bem como o contato com as escolas e o acesso e análise dos LD, utilizados pelas escolas

campo da pesquisa. Visto que, conhecer os conteúdos referentes às temáticas indígena e afro-brasileira presentes nos livros didáticos, utilizados nessas escolas, bem como, estudá-los caracterizando e comparando com os documentos oficiais sobre a temática indígena e afro-brasileira e a bibliografia estudada, irá nos propiciar uma maior compreensão de como essas temáticas vem sendo dispostas aos alunos da rede municipal de ensino nos anos iniciais.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada em nossa pesquisa é de natureza qualitativa. Faremos uma abordagem sobre os conteúdos relacionados à temática indígena e afro-brasileira presentes no livro didático de história dos anos iniciais do Ensino Fundamental utilizados nas escolas da rede pública da cidade de Campina Grande. Trata-se, também, de uma pesquisa exploratória e descritiva, uma vez que apresenta como finalidade conhecer, esclarecer e aprimorar conceitos e ideias sobre os povos indígena e negro. Buscaremos através do estudo bibliográfico e documental, discutir os avanços da lei 11.645/2008 e suas reais possibilidades de aplicação nos ambientes educativos propostos para o estudo.

Realizaremos a pesquisa bibliográfica, visando conhecer, interpretar e analisar o que já foi escrito a respeito da temática, aprofundando a compreensão da problemática. Nossa proposta é tomar como amostra 5 coleções de LD de história mais usadas nas escolas da rede municipal da cidade de Campina Grande, coletando dados junto aos professores e equipe pedagógica das escolas através de contato direto com os sujeitos da pesquisa para identificação das coleções. Tomaremos a análise de conteúdo qualitativa como referência para análise dos dados coletados, sendo que, como a mesma ainda encontra-se em andamento, abordaremos nesse artigo apenas os dados relacionados aos estudos bibliográficos e documentais, realizados até então.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tendo em vista que o Livro Didático é um dos recursos mais utilizados no dia a dia educacional de alunos e professores, que o utilizam como base para suas aulas, muitas vezes como único recurso, isto é, o seguem fielmente sem a preocupação de recorrer a outras fontes de conhecimentos sobre determinados temas como a exemplo dos já mencionados anteriormente, faz-se necessário uma reflexão acerca de como esses conteúdos aparecem no LD e se o mesmo contempla todas as questões garantidas por lei e exigidas pela Base Nacional Comum Curricular.

Em paralelo a essas reflexões sobre os conteúdos trazidos pelos LD, nos sensibilizamos, também, quanto aos professores/as dos anos iniciais do Ensino Fundamental, tidos como os artífices da formação dos indivíduos, e que devem, portanto, ter a capacidade de analisar os conteúdos contemplados pelo livro didático que os/as mesmos/as trabalham em suas salas de aula. Todavia, para que o/a professor/a tenha condições de analisar a questão de forma crítica, ele/a deve conhecer sobre a referida temática, só assim, o mesmo poderá compreender a importância de obter e repassar tais conhecimentos, fundamentais em se tratando da compreensão sobre a construção da história do povo brasileiro.

Desafios de uma prática docente significativa, embora fundamentada por lei

Nas pesquisas realizadas anteriormente, verificamos a carência de conhecimento sobre a história destes povos, aos quais abordamos em nossos estudos. Alguns docentes reconheceram que a falta de formação dificulta um trabalho crítico e interdisciplinar em relação a essas temáticas. Nessa perspectiva, as universidades devem contemplar estas temáticas em suas propostas curriculares para uma melhor formação de professores/as, pois com a preparação adequada os/as docentes poderão combater o racismo presente nas redes de relações e conhecimentos dos cotidianos escolares.

A Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, vulgo LDB de 96, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática afro-brasileira e indígena. Segundo ela, as instituições de ensino deveriam acrescentar essas temáticas ao currículo educacional. Posteriormente, a Lei 10.639/2003, que contempla a questão negra, e a Lei 11.645/2008, acrescentando a questão indígena, vieram a alterar alguns itens da LDB/96 relacionados as temáticas supracitadas.

Em se tratando da Lei 10.639/2003, mesmo essa estabelecendo a obrigatoriedade das escolas brasileiras, tanto públicas quanto privadas, trabalharem aspectos da história e cultura nesses âmbitos, alguns livros didáticos (LD) apresentaram significativas lacunas sobre a temática negra. Esta obrigatoriedade não é voltada apenas à disciplina de história, envolve também a contextualização em outras disciplinas, contanto que esses conhecimentos sejam desenvolvidos com os/as alunos/as de uma forma consistente.

É comum encontrarmos em livros didáticos erros quanto aos conteúdos das temáticas indígena e afro-brasileira, em alguns destes, há um destaque ao olhar eurocêntrico, em que o indígena é domesticado, aculturado e o negro é embranquecido e ambos são colocados como inferiores. Surge daí a nossa necessidade de averiguar qual é a visão da história indígena e afro-brasileira presente nos livros didáticos de história dos anos iniciais do Ensino

Fundamental adotados pelas escolas da rede municipal de Campina Grande/PB, a qual detemos nossas investigações.

Nossa proposta frente aos docentes das escolas campo da pesquisa

Como já mencionado anteriormente, objetivamos em nossos estudos averiguar qual o conteúdo da história e cultura do povo indígena e negro está representado nos livros didáticos de história dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede Municipal de Campina Grande/PB. É importante que os/as educadores/as conheçam e compreendam a história e cultura africana, afro-brasileira e indígena para analisar com propriedade os conteúdos dos livros didáticos que estão sendo trabalhados em sala de aula. Porém, será que eles possuem esse conhecimento para trabalharem de forma condizente a questão africana, afro-brasileira e indígena?

O livro didático é um instrumento muito utilizado no processo de ensino, só que alguns apresentam erros significativos para o processo de aprendizagem. Segundo pesquisas anteriores, esses equívocos não são reconhecidos pelo corpo docente e muitas vezes são reproduzidos no cotidiano escolar. Só um significativo processo de formação continuada pode superar essa dificuldade das professoras.

Para viabilizar a análise dessa questão, existe um Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) que avalia e faz recomendações sobre as publicações, através de um guia, para que as professoras possam escolher as obras com mais critérios. Entendemos que as professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental são as responsáveis pela formação de indivíduos críticos, sujeitos da história e futuros cidadãos atuantes na sociedade. Portanto,

Aos estabelecimentos de ensino está sendo atribuída responsabilidade de acabar com o modo falso e reduzido de tratar a contribuição dos africanos escravizados e de seus descendentes para a construção da nação brasileira; de fiscalizar para que, no seu interior, os alunos negros deixem de sofrer os primeiros e continuados atos de racismo de que são vítimas. Sem dúvida, assumir estas responsabilidades implica compromisso com o entorno sócio-cultural da escola, da comunidade onde esta se encontra e a que serve, compromisso com a formação de cidadãos atuantes e democráticos (BRASIL, 2004, p. 18).

Nessa perspectiva, é muito importante que as professoras detenham conhecimentos relevantes a respeito da temática, pois ao se trabalhar com livros didáticos, torna-se necessária outra leitura da história, apontando informações que aparecem de forma superficial ou que não foram abordadas nas obras de referência pedagógica.

É notável como muitos livros didáticos só falam do indígena a partir da chegada do português, não destaca como os povos indígenas viviam antes da invasão portuguesa, como se organizaram e lutaram para não serem escravizados. Depois de algumas décadas de tentativa de escravização dos indígenas, eles são substituídos pelos africanos e não se aborda mais sobre como esses povos sobreviveram até os dias atuais. Em muitas escolas quando se trata da questão indígena se faz referência ao período inicial da colonização do Brasil, como se estes tivessem sido congelados no tempo. Muitas crianças estranham quando escutam que ainda existem indígenas.

Ainda hoje, se representa o indígena como uniforme, como se todos fossem iguais, como um único povo. Não se conhece as diversas nações indígenas que viviam no país, nem aquela que era da região onde a escola, ou localidade se encontra. Não se busca registros sobre quem eram as tribos que viveram na região, o que ocorreu com elas, se existe algum descendente. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 2001), sugerem vários estudos sobre a realidade local dos indígenas, mas muitos docentes não se mobilizam para estas pesquisas e as atividades se restringem ao LD.

Um ponto em comum perceptível nos livros didáticos é privilegiar o processo do tráfico e a escravidão brasileira. Sabemos que é importante conhecermos essa parte da história do povo negro, mas deve-se compreender que a sua história não se resume apenas a estes fatos, como ressalta Albuquerque e Fraga Filho (2006), ao relatar que “a história do negro brasileiro não teve início com o tráfico de escravos. É uma história bem mais antiga, anterior à escravidão nas Américas, à vida do cativo do Brasil” (ALBUQUERQUE E FRAGA, 2006, p.13).

A necessidade de um novo olhar sobre as temáticas indígena e negra dispostas nos LD

A história e a cultura indígena e negra são de uma riqueza incalculável. Mas nos livros didáticos são abordadas de forma pobre e vazia. Isso ficou bem evidente com nosso estudo, no qual foi constatado que a maioria dos livros aborda a história dos afro-brasileiros apenas sob o ponto de vista do colonizador. O mesmo ocorreu com os povos indígenas, que parecem ter sido eliminados na sua totalidade. A trajetória dos negros e das negras não se resume apenas ao período escravocrata, como aborda Albuquerque e Fraga Filho (2006),

Trata-se de uma saga que se cruza com a aventura dos navegadores europeus, principalmente os portugueses, e com a formação do Brasil como país. [...] Por isso, para compreendermos a trajetória dos negros brasileiros é preciso saber como e por que o continente africano se

tornou o maior centro de dispersão populacional do mundo moderno (ALBUQUERQUE E FRAGA FILHO, 2006, p. 13).

Percebemos a invisibilidade dada à população indígena e negra nos livros didáticos pela forma como os autores tratam a temática. Assim, conhecer a história dos povos indígenas e da África antes da chegada dos europeus ajuda a perceber o estranhamento entre os povos e a organização do imperialismo, fatores que geraram o genocídio indígena e a diáspora negra. A luta e a resistência das populações indígena e negra ao longo dos séculos são marcas significativas na formação da nação brasileira e que merecem ser notabilizadas.

Nesse sentido, defendemos a implantação de um material didático condizente com a realidade histórica dos povos indígenas e negros, pois:

O livro didático ao veicular estereótipos que expande uma representação negativa do negro e uma representação positiva do branco está expandindo a ideologia do branqueamento, que se alimenta das ideologias, das teorias e estereótipos de inferioridade/superioridade racial, que se conjugam com a não legitimação pelo Estado, dos civilizatórios indígenas e africanos, entre outros, constituintes da identidade cultural da nação (SILVA, 2001, p. 18).

Acreditamos que a relevância desta pesquisa se desdobra em duas perspectivas: primeiro, irá permitir o conhecimento sobre os conteúdos que estão sendo trabalhados nos livros didáticos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, identificando lacunas e avanços presentes nos mesmos. Segundo, estes conhecimentos e os resultados da pesquisa poderão ser levados para discussão com professoras da rede municipal e do Curso de Pedagogia, com o intuito de sensibilizar professores/as e alunos/as da necessidade de se estudar e se aprofundar tais conteúdos para um melhor desempenho profissional e uma maior adequação do papel docente no trato com a questão pluralidade cultural brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável a relevância do uso do Livro Didático como recurso pedagógico, levado em consideração que este é disposto a alunos e professores de forma gratuita, o que torna mais prático e acessível a sua utilização. No entanto, o que queremos ressaltar com a presente pesquisa, é a importância de se ter conhecimento sobre os conteúdos dispostos pelo mesmo, e se este os aborda de maneira mais abrangente ou de forma errônea e resumida.

Sabendo que o docente tem participação direta na escolha das coleções com que deseja trabalhar, é fundamental que o mesmo tenha conhecimentos sobre as temáticas, para que assim possa analisar os livros que serão adotados com propriedade, sendo que o mesmo, na

qualidade de pesquisador, também deve fundamentar sua prática com o uso de materiais que complementem as informações trazidas pelo Livro Didático, adotado pela escola.

Esperamos com essa proposta, contribuir cientificamente para a compreensão de como as questões relativas ao livro didático de história podem visibilizar ou invisibilizar as pessoas indígenas e negras, a partir da representação de seus lugares sociais de atuação, bem como contribuir com a discussão da história numa perspectiva da história cultural, para que professoras e alunos/as se sintam sujeitos dessa história.

Contribuir com a formação de professoras sensíveis as questões da pluralidade cultural brasileira presentes nas redes de relações dos cotidianos escolares, é uma questão que também se faz presente nos nossos objetivos, em relação ao andamento e concretização de nossa pesquisa. No sentido de que, a qualificação do professor frete a essas temáticas torna-se, cada dia mais, essencial para a formação de um povo crítico e reflexivo diante de uma história que muitas vezes é invisibilizada proposicionalmente, levando em conta que mesmo com as garantias conquistadas por lei, ainda existem muitas lacunas em se tratando das temáticas relacionadas a história e cultura, do indígena e do negro.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de; FRAGA FILHO, Walter. **Uma História do negro no Brasil**. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, DF: MEC, SEPPIR, SECAD, INEP, 2004.

_____. **Lei 11.645 de 10 de março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm>. Acesso em: 15/05/2010.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade cultural/Orientação sexual**. 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.

SILVA, Ana Célia da. **Desconstruindo a discriminação do negro no livro didático**. Salvador: EDUFBA, 2001.